

## ETANOL X FEIJÃO: DESAFIOS PARA A RETOMADA DA SOBERANIA ALIMENTAR NO MERCADO BRASILEIRO

*Felipe Ricardo Maçaneiro Trein*

*Eduardo Augusto Fernandes*

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo a análise dos aspectos sociais, jurídicos, ambientais, trabalhistas e econômicos a respeito do novo ciclo de produção de cana-de-açúcar no Brasil, e a relação entre crescente produção de cana-de-açúcar com a redução na demanda da parcela de uso do solo destinado à agricultura alimentar. Observado o recente crescimento da demanda pelo etanol, o biocombustível adotado no mercado nacional como forma de mitigar os impactos ambientais resultantes da emissão de gases poluentes por combustíveis fósseis, houve também redirecionamento de incentivo às culturas cultivadas, por parte dos setores empresariais e governamentais, que hoje movem esforços em prol do cultivo da cana-de-açúcar. Aumentou-se a demanda por solo para o plantio da cana, gerando desequilíbrio na produção agrícola alimentar, ocasionando *déficit* na oferta de mercado à produtos como feijão, trigo, arroz e mandioca, concentrando o agronegócio e desestabilizando as policulturas de produção alimentícia até então realizadas pela agricultura familiar, de pequenos e médios produtores. A metodologia utilizada na pesquisa é de modalidade dedutiva e bibliográfica. Este artigo busca elucidar as principais mudanças governamentais, legislativas, mercantilistas e setoriais ocorridas após a inserção do etanol no mercado brasileiro, bem como trabalhar com as hipóteses para possível encontro de soluções que ajustem a relação entre poder público e privado, afim de amenizar os impactos ambientais, sociais e econômicos causados pela excessiva expansão da cana-de-açúcar, colaborando desta forma para retomada da produção alimentar pelo agronegócio, por melhor condição de trabalho no campo bem como equitativa distribuição de renda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etanol. Produção de Alimentos. Impactos Ambientais. Distribuição de Renda. Soberania Alimentar.